



PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO X – N. 25 – 2016

Disponible en: <http://www.index-f.com/para/n25/050.php>

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN ORAL en “LA ENFERMERÍA COMO INTEGRADORA DE SABERES” V SIAHE – Simposio Iberoamericano de Historia de la Enfermería, III Foro I+E Reunión Internacional de Investigación y Educación Superior en Enfermería, reunión celebrada del 11 al 12 de noviembre de 2016 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

Título **O ensino de História da Enfermagem: Revisão de Literatura**

Autores Carla Cristina da Cruz Almeida *Lima*, Luciana Barizon *Luchesi*

Centro/institución Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Ciudad/país Ribeirão Preto (São Paulo), Brasil

Dirección e-mail luchesi@erp.usp.br

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

A valorização do ensino de História da Enfermagem, nos cursos de graduação em Enfermagem, tem sido um desafio em todo o mundo. Nos Estados Unidos da América (EUA), a primeira vez que a disciplina é mencionada oficialmente foi em 1917, no Standard Curriculum for Schools of Nursing¹. Desafio esse, que deve ser enfrentado, uma vez que a Disciplina de História da Enfermagem possui grande relevância na formação da identidade profissional, do comprometimento profissional e ampliação do reconhecimento social².

Na segunda Guerra Mundial o ensino de História da Enfermagem era ministrado pelos professores mais capacitados ou os próprios diretores, destacando sua importância³.

Na Europa, em 1988, ocorreu uma reforma nos currículos para formar enfermeiras líderes nas áreas clínicas, isso fez com que as disciplinas biológicas, físicas e comportamentais ganhassem destaque com o objetivo de alcançar o desenvolvimento do rápido conhecimento em Ciências da Saúde. As ciências humanas, particularmente História da Enfermagem, se não eliminada, tinha sido marginalizada⁴⁻⁵.

Ainda nos dias de hoje, a Disciplina de História da Enfermagem milita sua entrada nos currículos de alguns países, uma vez que nem sempre possui uma obrigatoriedade legal, como era o caso dos Estados Unidos¹, ou do Brasil, onde a disciplina deixou de ser obrigatória, em 2001.

No Brasil, a disciplina de História da Enfermagem sobreviveu à maioria das reformas curriculares, que desde a década de 1940, se dava em forma de currículos mínimos,

obrigatórios. Essa trajetória se modifica com a Lei que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, em 2001. Esta legislação orienta a construção dos Projetos Pedagógicos e temas centrais, não mencionando o conteúdo de História da Enfermagem⁶.

Mas seria possível formar um Enfermeiro alheio a sua história? Dentro da filosofia atual curricular de formação de profissionais brasileiros, críticos em relação à sua profissão e papel social, parece impossível realizar esta tarefa sem a discussão da História, nesse sentido o presente estudo tem como objetivo identificar, descrever e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a Disciplina de História da Enfermagem.

Metodologia

Para o alcance do objetivo proposto foi selecionado como método de pesquisa a revisão de literatura e delimitação das seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, delimitação dos descritores e de critérios para inclusão/exclusão de artigos, seleção dos artigos e definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados, discussão e interpretação dos resultados e, por fim, a síntese do conhecimento⁷.

Desta forma, foi estabelecida a seguinte pergunta norteadora para a revisão: “O que a literatura diz sobre a disciplina de História da Enfermagem”? Os critérios de inclusão: publicação deveria falar sobre o currículo da Enfermagem e/ou a disciplina de História da Enfermagem. Os critérios de exclusão foram: Histórias Biográficas, História clínica em Enfermagem, fatos históricos que envolvem a Enfermagem (guerras, epidemias etc.) e História da educação profissional (cursos técnicos de Enfermagem).

O levantamento dos dados foi realizado no período de março a maio de 2016, nas seguintes bases de dados: Education Resources Information Center (ERIC), EBSCO (Academic Search Premier, CINAHL, Historical Abstracts) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). As palavras-chave utilizadas foram: em inglês - “Teaching AND history nursing”, em português “Ensino de História da Enfermagem”.

Para a seleção das publicações, foi lido cada título e resumo para confirmar se atendiam a pergunta norteadora e os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na investigação.

Resultados

Na base ERIC foi necessário combinar os descritores entre si para refinar os resultados ((SU.exact("NURSING") OR SU.exact("history NURSING")) AND SU.exact("curriculum")), ((SU.exact("NURSING") OR SU.exact("history NURSING")) AND SU.exact("curriculum")) AND teaching e teaching AND history nursing que resultou uma amostra total de (n= 143). Na base EBSCO (Academic Search Premier, CINAHL, Historical Abstracts, MEDLINE) o descritor utilizado: teaching AND history nursing com a amostra de n=579 e na base SciELO o descritor utilizado: Ensino de História da Enfermagem com a amostra de n= 70. No total, 792 referências foram encontradas nas bases de dados acima descritas.

Após a leitura do título e resumo dos artigos 695 artigos foram excluídos (referente principalmente a temática e a população), dentre esses, 48 artigos apresentaram-se duas ou mais vezes, eliminando-se as repetições. No final totalizou-se 49 artigos selecionados para leitura na íntegra.

Após a leitura em profundidade, apenas 19 artigos foram selecionados para análise. Dentre esses, doze (12) artigos foram publicados no Brasil, entre os anos de 1977 a

2014, três (3) artigos foram realizados na Austrália entre 2009 a 2010, três (3) nos Estados Unidos nos anos 2000, 2004 e 2011, e um artigo no Reino Unido em 2015.

Desde a criação da Disciplina de História da Enfermagem (DHE) têm ocorrido várias discussões tanto âmbito nacional quanto internacional. Observam-se algumas categorias recorrentes, após fichamento e análise dos artigos, como: os tipos de metodologias utilizadas, a inserção nos currículos, os desafios que a disciplina ainda enfrenta, e a importância da DHE na formação da identidade profissional dos estudantes de Enfermagem.

Uma das categorias analisadas, de maior destaque, refere-se à metodologia de ensino. Essa categoria foi observada em todos os artigos, onde se discutiram diferentes tipos de metodologias utilizadas em DHE. A principal crítica apresentada pelos estudos se referia ao fato de que o ensino da DHE não deveria estar restrito a nomes e datas, nos diferentes países, ao longo do tempo⁸.

A segunda categoria com mais destaque refere-se à necessidade de inserção da DHE nos currículos, nos estudos internacionais, como exemplo, destaca-se, nos Estados Unidos (EUA), um movimento de apoio a essa causa, por meio da *American Association for the History of Nursing*⁹.

Destacou-se ainda, como categoria os desafios que a DHE enfrenta para manter sua visibilidade e existência. Esse tema foi identificado nos trabalhos analisados e estão diretamente relacionados aos docentes, uma vez que o ensino da História da Enfermagem necessita de criatividade, capacidade de análise crítica e tradução de ideias para os alunos¹.

Em relação à importância da DHE, para fortalecimento de identidade profissional, junto aos estudantes de graduação, nos estudos analisados, essa categoria é discutida de duas formas: ora como tema principal (objeto de estudo), ora como assunto coadjuvante para fortalecer as propostas acima discutidas. A *American Association for the History of Nursing* se coloca em defesa desse posicionamento⁹.

Discussão

Uma inquietação provocada no presente estudo trata-se do questionamento das razões pelas quais a DHE, mesmo após quase um século, ainda não se solidificou nos currículos de Enfermagem, ou mesmo nos dias atuais, a luta para o reconhecimento de sua importância na formação do estudante.

Uma dessas razões poderia ser a perda do espaço da disciplina de DHE nos currículos de Enfermagem, após o crescimento das tecnologias das práticas de cuidado e dos avanços da medicina, onde as ciências humanas, particularmente História da Enfermagem ficou reduzida ou desapareceu⁵.

Na literatura internacional, os autores abordam prioritariamente a DHE em si, uma vez que a discussão se concentra na questão legal, que envolve a obrigatoriedade ou não da disciplina nos currículos. Esses autores defendem a inserção da DHE no currículo de Enfermagem^{1,10-11}.

No Brasil, esse cenário foi diferente, pois desde a década de 1930 a DHE foi obrigatória na legislação, da maioria das reformas curriculares. Por seu caráter legal, as Escolas eram obrigadas a ministrar esse conteúdo.

Em estudo sobre o ensino de História da Enfermagem no Brasil, observou-se que a primeira vez que a disciplina é mencionada em um currículo de Enfermagem foi na Escola de Enfermeiras, do Departamento Nacional de Saúde Pública (atual Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ), em 1923, a DHE aparece no currículo, tendo sua nomenclatura modificada de “Bases Históricas, Éticas e Sociais da arte de Enfermeira”

para “História da Enfermagem”, em 1926¹². Essa informação é relevante, pois em 1931, essa instituição passa legalmente a ser considerada “modelo padrão” a ser seguido por outras Escolas de Enfermagem brasileiras à época, modelo que perdurou até 1949.

Estudos realizados na Austrália apontam que a pedagogia utilizada na disciplina é inconsistente e pouco desenvolvida e que os temas de ensino nas diferentes instituições não é padronizado e com informações de difícil acesso^{13,14}. Essa questão é importante, uma vez que a DEH constituiu espaço privilegiado de inserção do estudante na universidade e na profissão.

Nesse sentido, a DHE deve desenvolver o senso crítico do estudante de Enfermagem acerca da profissão, discutindo as estruturas de poder, questões de gênero, colaborando com a construção de novas formas de ser e saber¹⁵.

Conclusão

Os artigos analisados discutem a DHE e sua importância de um modo geral, porém poucos são resultados de pesquisa de campo, em sua maioria, apresentam discussões teóricas. Nesse sentido, dificulta a observação de indícios de mudanças significativas no que se refere à visibilidade, fortalecimento e evolução da mesma no cenário nacional e internacional.

Aos pesquisadores, cabe manter o compromisso com a produção de conhecimento confiável, subsidiando assim instrumentos teóricos para a educação, favorecendo determinações mais eficazes, e rompendo os modismos que têm guiado algumas decisões na educação.

Especificamente, em relação à DHE é preciso que as pesquisas atendam as novas perspectivas dos movimentos da História, ou seja, que a história seja contada a partir das minorias, dos vencidos, do cuidado e enquanto fontes, a utilização da oralidade, das fotografias, dos jornais, filmes, documentos e não apenas a visão positivista do documento legal enquanto único detentor de uma suposta “verdadeira história”.

Nesse sentido, é preciso fazer uma “história do cuidado e da Enfermagem” e não somente uma “história das enfermeiras”.

Bibliografia

- 1- Lewenson SB. Integrating Nursing History Into the Curriculum. *Journal of Professional Nursing*. 2004 Nov/Dec; 20(6): 374-380.
- 2- Barreira IA et al. Renovação no ensino e na pesquisa de história da enfermagem brasileira: a experiência da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Rev Enferm UERJ*. 1997 Dez; 5(2);487-494.
- 3- Kerr JC. Nursing history at the graduate level: state of the art. *Can Bull Med Hist*. 1994; 11(1):229-36.
- 4- Dellasega C, Milone-Nuzzo P, Curci MK, Ballard JO, Kirch DG. The humanities interface of nursing and medicine. *J Prof Nurs*. 2007 May-Jun;23(3):174-9.
- 5- Davis S. A mandate for nursing history in nursing curricula. *J Nurs Educ*. 1995; 34(9):427-30.
- 6- Silva Junior OC. Tendências Historiográficas contemporâneas e estudos na Enfermagem. In: Oguisso T. *Trajectoria histórica da enfermagem*. Barueri, SP: Manole; 2014. p. 261-281. (Série Enfermagem).
- 7- Ursi ES. *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura*. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

- 8- Oguisso T, Freitas GF. História da enfermagem: reflexões sobre o Ensino e a pesquisa na graduação. Rev Latino-am Enfermagem. 2007 Fev; 15(1). 174-176.
- 9- American Association for the History of Nursing .American Association for the History of Nursing Position paper on history in curriculum. Disponível em <<http://www.aahn.org/position.html>> (2001) Acesso em 07 de jun de 2016.
- 10- Kelly J, Watson R. An integrative review of the literature on the teaching of the history of nursing in pre-registration adult nursing education in the UK. Nurse Educ Today. 2015 Feb;35(2):360-5.
- 11- Lait ME. The place of nursing history in an undergraduate curriculum. Nurse Educ Today. 2000 Jul;20(5):395-400.
- 12- Santiago ES. Currículo da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP: Inovação de Profª Glete de Alcântara (1953-1963) [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2015.
- 13- Madsen W. Teaching history to nurses: Will this make me a better nurse? Nurse Educ Today. 2008 Jul;28(5):524-9.
- 14- McAllister M, Madsen W, Godden J, Greenhill J, Reed R. Teaching nursing's history: A national survey of Australian Schools of Nursing, 2007-2008. Nurse Educ Today. 2010 May;30(4):370-5.
- 15- Di Lascio SCM. O ensino da história na formação do enfermeiro. Rev bras enferm. 1985 June ; 38(2): 126-132.